



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Julho/2020 - Perseverança no Cultuar



Devocional 60 anos - Número 210 - 28/07/2020 Pr. Ezequias Fragoso Vieira

O custo de um culto

O profeta Gade, em nome de Deus, determinou que o rei Davi edificasse um altar na eira de Araúna, para oferecer sacrifícios ao Senhor. Davi prontamente obedeceu. E quando se aproximou do local, Araúna veio ao seu encontro e, tomando conhecimento do que se tratava, disse-lhe: “Senhor, pegue tudo o que quiser e ofereça a Deus...” Mas Davi não aceitou a oferta. Fez questão de pagar o preço justo da eira, dos bois e de tudo que era necessário para o altar e para os sacrifícios. E deixou bem claro: “*Porque não oferecerei ao Senhor meu Deus, sacrifícios que não me custem nada*” (II Samuel 24.24).

Essa atitude de Davi nos leva a refletir sobre o custo de um culto. Há quem participe dos cultos sem ter consciência desse custo. São espectadores - exigentes até - prontos, muitas vezes, a criticar, mas sem dar contribuição para que os cultos sejam melhores.

Um culto custa esforço, inteligência e tempo. Do pregador, pastor ou leigo, no preparo das mensagens. Um sermão requer horas de estudos, pesquisas, meditação, oração. Não foi sem razão que os apóstolos orientassem a Igreja a escolher sete Irmãos para atender aos necessitados, para que eles se dedicassem ao ministério da Palavra e da oração. Esse mesmo custo diz respeito aos músicos. Qualquer atividade musical lhes custa muito. Mesmo que eles sejam formados em música, mesmo assim eles precisam refletir sobre a escolha das músicas, ensaiar, e se prepararem espiritualmente. Os recepcionistas e introdutores também. Costuma-se dizer que eles são o cartão de visita da Igreja. Esse trabalho também exige habilidade e dedicação. E sacrifício. Eles não participam do culto. Sacrificam-se para que os outros possam cultuar a Deus. É por isso que se revezam dominicalmente.

Um culto custa dinheiro também. Para construção do templo, seja ele suntuoso ou humilde, grande ou pequeno. Para compra de equipamento adequado, como bancos, cadeiras, púlpito, instrumentos musicais. Para conservação. Zeladoria, material de limpeza. Para o sustento do ministério. Diz a Bíblia que o obreiro é digno do seu salário. É por isso que Deus requer do seu povo dízimos e ofertas, “*para que haja mantimento na Minha casa*” (Malaquias 3: 10). Um culto custa muito porque para Deus devemos oferecer o melhor. Lendo o livro de Êxodo, chamou-me a atenção a expressão “*obra de artista*”, nas recomendações feitas por Deus a Moisés quanto à construção do tabernáculo. (Êxodo 26.1,31). E os animais a serem sacrificados deviam ser sem defeito (Êxodo 29.1).

Voltemos à experiência de Davi. Ele pagou 600 siclos de ouro pela eira e 50 siclos de prata pelos bois. Foi uma soma significativa. Não deu sobras para Deus. Deu o melhor. A razão por que Deus aprovou a oferta de Abel e não a de Caim; segundo Hebreus 11.4, é que Abel ofereceu melhor sacrifício. Ele trouxe dos primogênitos, da gordura, isto é, dos primeiros e dos melhores que tinha no



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Julho/2020 - Perseverança no Cultuar



rebanho. A palavra grega para melhor ou mais excelente é “*plêiona*”, que significa mais completo, mais cheio.

Para Deus devemos dar o melhor. E o custo do melhor é alto.